



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR DA PRECEPTORIA

Narjara Peixoto Xavier Bezerra¹, Maria Geane Dias da Franca Feitosa²,
José Orlando Freire e Silva³ Maria Neuma Clemente Galvão⁴

Resumo: O presente trabalho delinea um relato de experiência a partir do olhar do professor preceptor sobre a proposta e o percurso desenvolvido pelo subprojeto do curso de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri, realizado em parceria com três escolas campo localizadas no município de Crato-CE. Tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o andamento do programa e refletir sobre os desafios e contribuições no tocante a formação de professores. As atividades iniciaram em agosto de 2018 com previsão de duração de 18 meses, totalizando uma carga horária de 440 horas, contemplando período de orientação, ambientação e regências nas escolas, realizadas pelos bolsistas residentes da IES e acompanhadas pelos preceptores. O trabalho teve como fundamentação teórica os estudos de Imbernon (2016), Pimenta (1999), Veiga (2009). Diante dos resultados foi possível refletir sobre a importância do processo de formação inicial, bem como continuada através da experiência da residência pedagógica, possibilitou um maior tempo de imersão e uma visão mais unificada do contexto escolar.

Palavras-chave: Formação de professores. Residência pedagógica. Políticas educacionais.

1. Introdução

A formação de professores ganha destaque nas políticas educacionais contemplando aqueles em formação inicial como voltada para professores atuantes em sala de aula. Deslocar o debate de vivências centrado apenas nas dimensões acadêmicas para uma perspectiva mais prática situada no terreno profissional parece ser o foco dos programas e políticas nacionais

¹ Professora preceptora na Escola de Ensino Fundamental e Tempo Integral – EEFTI 18 de Maio, email: narjarafeixoto@yahoo.com.br

² Professora preceptora na Escola São Francisco. E-mail: geaneffeitos@gmail.com

³ Professor preceptor no CEJA- Centro de Alfabetização de Jovens e Adultos. E-mail: jofsfreire@gmail.com

⁴ Coordenadora Subprojeto PRP Pedagogia/ URCA E-mail: neuma.galvão@urca.br



da educação. Como ação integrante da política nacional de formação de professores, o Programa Residência Pedagógica tem como objetivo “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciaturas promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica” conforme a CAPES.

O tipo de formação que o professor recebe, poderá refletir diretamente em suas ações pedagógicas, planejamentos e intervenção no cotidiano escolar. Assim um olhar crítico e reflexivo acerca das propostas apresentadas nas políticas educacionais é essencial ao professor, uma vez que este deve questionar o caráter meramente prático, de tecnólogo do ensino que lhe é imputado, onde executa, mas desconhece os fundamentos do fazer como destaca Veiga (2009) na perspectiva de Tardif.

Pimenta (1999) indica que repensar a formação inicial e continuada, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma demanda importante, destacando que ao desenvolverem currículos formais com conteúdos e atividades distanciados da realidade e verdadeira prática social de educar, os referidos cursos pouco contribuem na construção da identidade do profissional docente.

Nesse sentido a Residência Pedagógica aparece como uma possibilidade de ampliar a formação inicial promovendo uma experiência integrada e vivências articuladas dialogicamente com a formação científico-pedagógica, alargando o desenvolvimento do residente enquanto profissional. Pode configurar-se positivamente se houver preocupação em estabelecer uma formação de professores em sua totalidade, compreendendo a importância do papel da docência, capacitando-o a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que pressupõe as ideias de formação, reflexão e crítica.

Assim faz-se necessário refletir criticamente sobre o programa e suas implicações na formação docente mediante contexto educacional vigente, onde se “veem os professores como um grupo fundamental para difundir determinada ideologia com função de submissão e dependência aos poderes



estabelecidos”, como destaca Imbernon (2016 p.39). Defendendo ainda que os que participam da educação devem beneficiar-se de um processo que se adapte as suas necessidades profissionais em contextos sociais e profissionais concretos, é preciso acreditar neles e em sua autonomia.

Destarte, o trabalho delineia um relato de experiência a partir do olhar dos preceptores sobre o proposto e percurso desenvolvido no Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri - URCA, através do subprojeto do curso de Pedagogia, realizado em três escolas campo localizadas no município do Crato-CE.

2. Objetivo

Destacamos como objetivo desse estudo pontuar experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica sob olhar da preceptoria refletindo sobre desafios e contribuições deste para a formação docente.

3. Metodologia

As atividades da Residência Pedagógica na URCA iniciaram em agosto de 2018 com previsão de duração de 18 meses totalizando uma carga horária de 440 horas divididas em três etapas onde: 60hs destinadas a preparação e orientação dos residentes e preceptores para participação no programa; 320hs para imersão dos residentes nas escolas campo sendo um mínimo de 100h de regência de classe, e 60hs para construção do relatório avaliação e socialização das experiências.

A residência favoreceu a vivência e experimentação das diversas situações do cotidiano escolar através de observação, análise da estrutura física e documentos que regem a instituição, observação e participação no contexto da gestão escolar, estudos e discussão de possibilidades didáticas, desenvolvimento de oficinas, bem como acompanhamento, planejamento e prática docente, atividades estas realizadas mediante acompanhamento sistemático dos preceptores bem como da coordenadora na IES.



Os residentes exerciam suas atividades na escola campo que integravam e frequentemente participavam de encontro geral na Instituição de Ensino Superior- URCA com as três escolas destacadas, preceptores das referidas instituições e coordenadora da IES. Os Preceptores e coordenadora da IES mantinham constantes encontros para planejamento e avaliação das atividades. Como fundamentação teórica empregou-se estudos de Imbernón (2016), Pimenta (1999), Veiga (2009).

4. Resultados/Discussão

Inicialmente visitamos as escolas que compunham o grupo da Pedagogia, o que foi de grande valia, pois todos pudemos nos apropriar um pouco da realidade e características de cada espaço, construindo um espírito colaborativo e dialógico que permeou todo o percurso do programa, uma vez que conhecer a realidade do outro é essencial na percepção da educação como realidade ampla.

Sugeriu-se de início uma pesquisa de campo onde os residentes visitaram casas de alunos faltosos, objetivando dialogar com este e a família investigando o motivo das faltas incentivando-o retornar a escola, configurando ação de grande significado conforme relato dos residentes e que gerou resultados positivos em alguns casos com o retorno do aluno a escola.

A socialização das atividades sempre feita de forma coletiva possibilitava apreensão de informações sobre a realidade das demais escolas. Duas das escolas campo tem funcionamento regular, já a terceira (CEJA) atua no sistema modular, o que promoveu um leque de diálogos acerca das diferenças práticas e funcionais entre elas.

A etapa mais desafiadora, em consenso residente e preceptor, foram as regências de sala, mas também delas vieram as maiores aprendizagens. Ambos relataram dificuldades em sequenciar os planejamentos devido a distância entre os dias de regência, gerando dependência ao que estava sendo



trabalhado pela professora regente limitando a atuação dos residentes e dificultando a elaboração dos planos que não possuíam uma ordem sequencial.

Assim fica como sugestão uma regência conectada a um projeto interdisciplinar que favoreça um maior aproveitamento da atividade do residente bem como uma melhor parceria professor x residente, uma vez que não necessariamente o preceptor seja o regente da sala em que atuarão os alunos, gerando assim conflitos ou reclamações dos demais professores, situação que ocorreu e que configura a cobrança que este receberá por resultados, assim ao ceder espaço em sua sala acaba por imaginar defasagem no rendimento, o que não se comprova efetivamente.

5. Conclusão

Apesar de pontuados aspectos que precisam ser revistos na regência, do olhar crítico que deve ser mantido para com as políticas educacionais, o programa representa uma experiência positiva tanto para o residente em formação inicial quanto para o preceptor, uma vez que se configura em um processo de formação continuada deste. Contribuir na formação profissional do outro assumindo um caráter mais relacional, cultural-contextual e comunitário, com significativa interação entre colegas configura uma nova forma de ser professor. Ampliar a interação e troca de experiências, entre escola e Universidade demonstrou ser uma atividade com intensas e significativas aprendizagens.

6. Referências

IMBERNON, Francisco. **Qualidade no ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** (tradução Silvana Cobucci Leite) – São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidades e saberes da docência.** In: _____(org). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Aventura de formar professores.** Campinas- SP: Papirus, 2009.